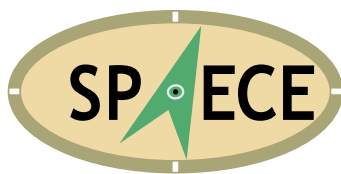


SPAECE 2011

BOLETIM PEDAGÓGICO
LÍNGUA PORTUGUESA - ENSINO MÉDIO





Governador
Cid Ferreira Gomes

Vice-Governador
Domingos Gomes de Aguiar Filho

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Secretária da Educação
Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretário Adjunto da Educação
Maurício Holanda Maia

Secretário Executivo
Antônio Idilvan de Lima Alencar

Assessora Institucional
Cristiane Carvalho Holanda

Coordenadora de Avaliação e Acompanhamento da Educação
Betânia Maria Gomes Raquel

Célula de Avaliação de Desempenho Acadêmico da Secretaria da Educação

Orientadora
Carmilva Souza Flôres

Assessora técnica
Maria Iaci Cavalcante Pequeno

Assistentes técnicas
Francisca Eliane Dias de Carvalho
Rosângela Teixeira de Sousa

Equipe Técnica
Estefânia Maria Almeida Martins
Geanny de Holanda Oliveira
Luzia de Queiroz Hippolyto
Maria Assunção Oliveira Monteiro
Mirna Gurgel Carlos da Silva
Teresa Márcia Almeida da Silveira
Vanessa Lima Cunha (Estagiária)

Equipe de Gestão de Dados
Maria Angela Leão Hitzschky Madeira
Cláudio Brasilino de Freitas
Philipe Azevedo de Araújo

Revisão
Estefânia Maria Almeida Martins
Francisca Eliane Dias de Carvalho
Luzia de Queiroz Hippolyto
Maria Iaci Cavalcante Pequeno
Mirna Gurgel Carlos da Silva
Rosa Gomes de Oliveira Kubernat
Rosângela Teixeira de Sousa
Teresa Márcia Almeida da Silveira

7

A IMPORTÂNCIA DOS
RESULTADOS

8 Os resultados da sua escola

13

A ESCALA DE PROFICIÊNCIA

15 A estrutura da Escala de Proficiência
16 Domínios e Competências
34 A leitura e a função sociocultural da língua

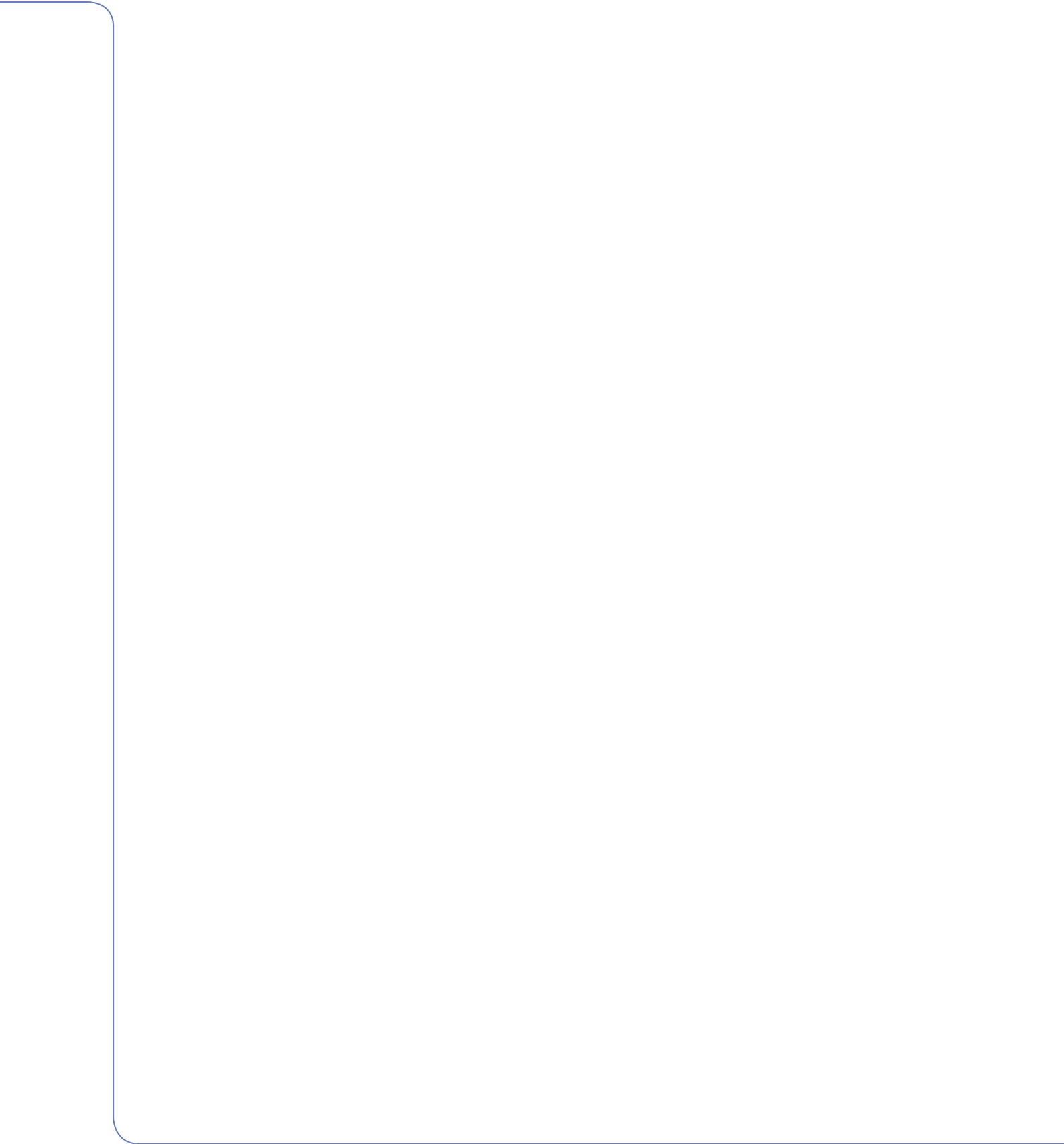
39

PADRÕES DE DESEMPENHO
ESTUDANTIL

40 Muito Crítico
46 Crítico
50 Intermediário
52 Adequado
53 Com a palavra, o professor

55

O TRABALHO CONTINUA





A IMPORTÂNCIA DOS RESULTADOS

As avaliações em larga escala realizadas pelo Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE), ao oferecer medidas acerca do progresso do sistema de ensino como um todo e, em particular, de cada escola, atendem a dois propósitos principais: o de prestar contas à sociedade sobre a eficácia dos serviços educacionais oferecidos à população e o de fornecer subsídios para o planejamento das escolas em suas atividades de gestão e de intervenção pedagógica. Para as escolas, a oportunidade de receber os seus resultados de forma individualizada tem como finalidade auxiliar o planejamento de suas ações de aprendizagem. O Boletim Pedagógico, portanto, foi criado para atender ao objetivo de divulgar os dados gerados pelo SPAECE de maneira que eles possam ser, efetivamente, utilizados como ferramenta para as diversas instâncias gestoras, bem como por cada unidade escolar.

Neste boletim você encontrará os resultados desta escola em Língua Portuguesa para o Ensino Médio. Para a interpretação pedagógica desses resultados, a **escala de proficiência**, com seus **domínios e competências**, será fundamental. Com ela, torna-se possível entender em quais pontos os estudantes estão em relação ao desenvolvimento das habilidades consideradas essenciais ao aprendizado da Língua Portuguesa. Como você verá, o detalhamento dos níveis de complexidade das habilidades, apresentado nos domínios e competências da escala, prioriza a descrição do desenvolvimento cognitivo ao longo do processo de escolarização. Essas informações são muito importantes para o planejamento dos professores, bem como para as intervenções pedagógicas em sala de aula.

Os **padrões de desempenho** oferecem à escola os subsídios necessários para a elaboração de metas coletivas. Assim, ao relacionar a descrição das habilidades com o percentual de estudantes em cada padrão, a escola pode elaborar o seu projeto com propostas mais concisas e eficazes, capazes de trazer modificações substanciais para o aprendizado dos estudantes com vistas à promoção da equidade.

Também são apresentados, neste boletim, um artigo que traz discussões importantes sobre o ensino de Língua Portuguesa e o depoimento de um professor que, como você, faz toda a diferença nas comunidades em que atua.

OS RESULTADOS DA SUA ESCOLA

Os resultados desta escola no SPAECE 2011 são apresentados sob seis aspectos, sendo que quatro deles estão impressos neste boletim. Os outros dois, que se referem aos resultados do percentual de acerto no teste, estão disponíveis no CD (anexo a este boletim) e no Portal da Avaliação, pelo link www.space.caeduff.net. Outras informações relacionadas às matrizes de referência, aos roteiros das oficinas, aos vídeos instrucionais, aos fóruns sobre avaliação estão disponíveis também no site da SEDUC www.seduc.ce.gov.br.

RESULTADOS IMPRESSOS NESTE BOLETIM

1. Proficiência média

Apresenta a proficiência média desta escola. Você pode comparar a proficiência com as médias do Estado, da sua Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação (Crede) e do seu município. O objetivo é proporcionar uma visão das proficiências médias e posicionar sua escola em relação a essas médias.

2. Participação

Informa o número estimado de estudantes para a realização do teste e quantos, efetivamente, participaram da avaliação no Estado, na sua Crede, no seu município e na sua escola.

3. Evolução do percentual de estudantes por padrão de desempenho

Permite que você acompanhe a evolução do percentual de estudantes nos padrões de desempenho das avaliações realizadas pelo SPAECE em suas últimas edições.

4. Percentual de estudantes por nível de proficiência e padrão de desempenho

Apresenta a distribuição dos estudantes ao longo dos intervalos de proficiência no Estado, na sua Crede/município e na sua escola. Os gráficos permitem que você identifique o percentual de estudantes para cada padrão de desempenho. Isso será fundamental para planejar intervenções pedagógicas voltadas à melhoria do processo de ensino e à promoção da equidade escolar.

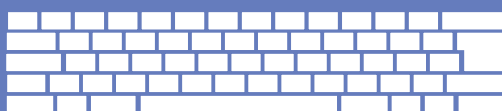
RESULTADOS DISPONÍVEIS NO CD E NO PORTAL DA AVALIAÇÃO

5. Percentual de acerto por descritor

Apresenta o percentual de acerto no teste para cada uma das habilidades avaliadas. Esses resultados são apresentados por Crede, município, escola, turma e estudante.

6. Resultados por estudantes

Cada estudante pode ter acesso aos seus resultados no SPAECE. Nesse boletim, é informado o padrão de desempenho alcançado e quais habilidades ele possui desenvolvidas em Língua Portuguesa para o Ensino Médio. Essas são informações importantes para o acompanhamento, pelo estudante e seus familiares, de seu desempenho escolar.





A ESCALA DE PROFICIÊNCIA

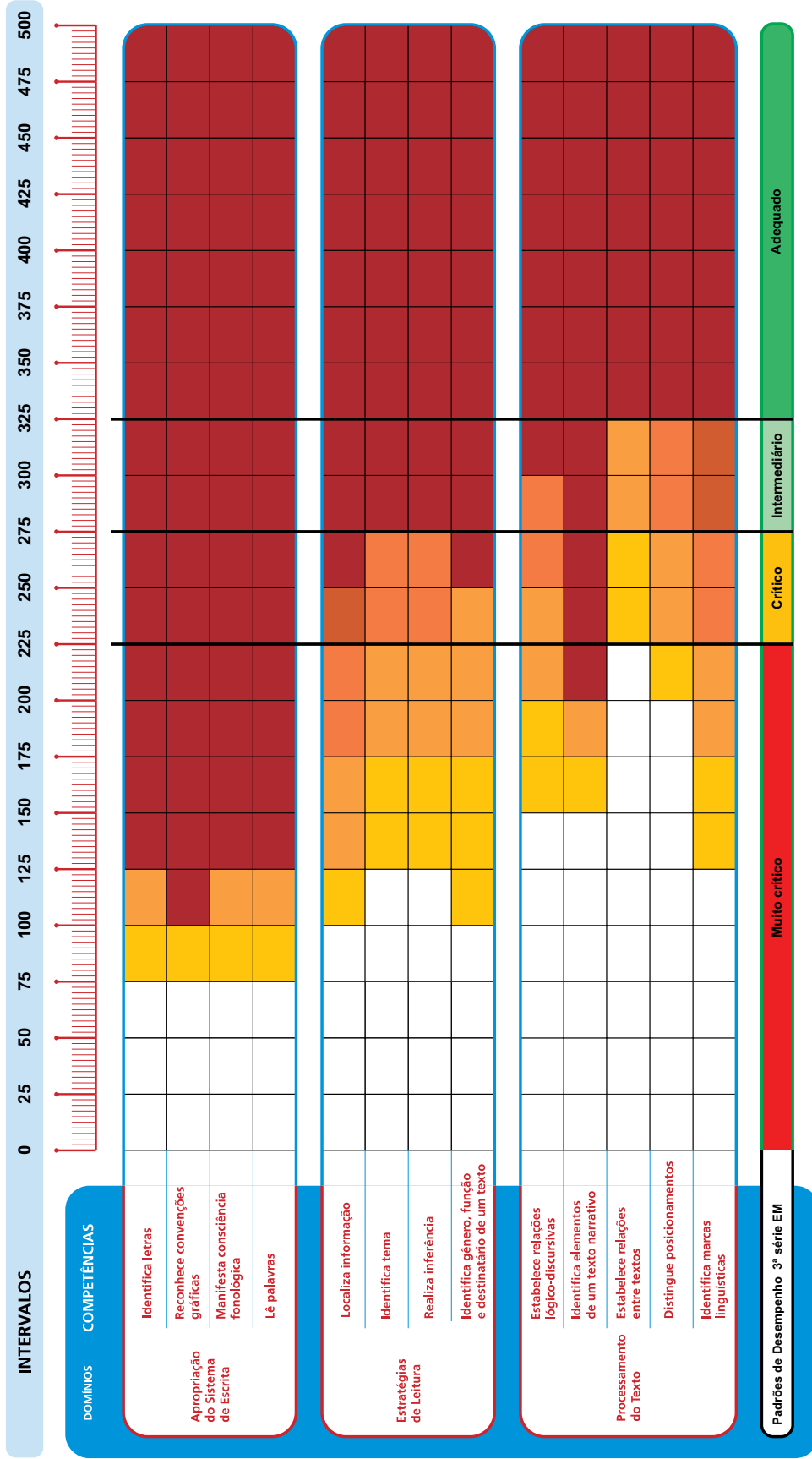
Uma escala é a expressão da medida de uma grandeza. É uma forma de apresentar resultados com base em uma espécie de régua em que os valores são ordenados e categorizados. Para as avaliações em larga escala da educação básica realizadas no Brasil, os resultados dos estudantes em Língua Portuguesa são dispostos em uma escala de proficiência definida pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

As escalas do SAEB permitem ordenar os resultados de desempenho em um *continuum*, ou seja, do nível mais baixo ao mais alto. Assim, os estudantes que alcançaram um nível mais alto da escala, por exemplo, mostraram que possuem o domínio das habilidades presentes nos níveis anteriores. Isso significa que o estudante da última série do Ensino Médio deve, naturalmente, ser capaz de dominar habilidades em um nível mais complexo do que as de um estudante do 5º ano do Ensino Fundamental.

As escalas apresentam, também, para cada intervalo, as habilidades presentes naquele ponto, o que é muito importante para o diagnóstico das habilidades ainda não desenvolvidas em cada etapa de escolaridade.

A grande vantagem da adoção de uma escala de proficiência é sua capacidade de traduzir as medidas obtidas em diagnósticos qualitativos do desempenho escolar. Com isso, os educadores têm acesso à descrição das habilidades distintas dos intervalos correspondentes a cada nível e podem atuar com mais precisão na detecção de dificuldades de aprendizagem, bem como planejar e executar ações de correção de rumos.

ESCALA DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA



Legenda:



A graduação de cores indica a complexidade da competência desenvolvida. Os estudantes cuja proficiência se encontra nos intervalos representados pelos quadros brancos ainda não desenvolveram essa habilidade.

ESCALA DE PROFICIÊNCIA

A ESTRUTURA DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA

Na primeira coluna, são apresentados os grandes domínios do conhecimento de Língua Portuguesa para o Ensino Médio. Esses domínios são agrupamentos de competências que, por sua vez, agregam as habilidades presentes na matriz de referência de Língua Portuguesa. As colunas seguintes mostram a relação entre a escala e a matriz, para cada competência, contemplando os descritores que lhes são relacionados.

As habilidades, representadas por diferentes cores, que vão do amarelo-claro ao vermelho, estão dispostas nas várias linhas da escala. Essas cores indicam a gradação de complexidade das habilidades pertinentes a cada competência. Assim, por exemplo, a cor amarelo-claro indica o primeiro nível de complexidade da habilidade, passando pelo laranja e indo até o nível mais complexo, representado pela cor vermelha. A legenda explicativa das

cores informa sobre essa gradação na própria escala.

Na primeira linha da escala estão divididos todos os intervalos em faixas de 25 pontos, que vão de zero a 500. Os padrões de desempenho definidos pela Secretaria da Educação (Seduc) para o Ensino Médio estão agrupados nas cores vermelha, laranja, verde-claro e verde-escuro.

QUADRO ESCALA-MATRIZ

DOMÍNIO	COMPETÊNCIAS	DESCRITORES		
		1ª série	2ª série	3ª série
APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA	Identifica letras.	*	*	*
	Reconhece convenções gráficas.			
	Manifesta consciência fonológica.			
	Lê palavras.			
ESTRATÉGIAS DE LEITURA	Localiza informação.	D1	D1	D1
	Identifica tema.	D5	D5	D5
	Realiza Inferência.	D2, D3, D4, D19, D20, D21 e D22	D2, D3, D4, D19, D20, D21 e D22	D2, D3, D4, D19, D20, D21 e D22
	Identifica gênero, função e destinatário de um texto.	D9 e D10	D9 e D10	D9 e D10
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	Estabelece relações lógico-discursivas.	D7, D14 e D17	D7, D14 e D17	D7, D14, D17 e D18
	Identifica elementos de um texto narrativo.	D11	D11	D11
	Estabelece relações entre textos.	D13	D13	D13
	Distingue posicionamentos.	D6 e D12	D6, D12, D15 e D16	D6, D12, D15 e D16
	Identifica marcas linguísticas.	D23	D23	D23

DOMÍNIOS E COMPETÊNCIAS

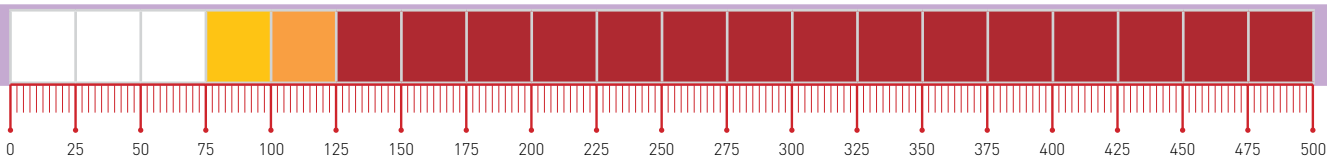
Os domínios da escala de proficiência agrupam as competências básicas ao aprendizado da Língua Portuguesa para toda a educação básica.

Ao relacionar os resultados de sua escola a cada um dos domínios da escala de proficiência e aos respectivos intervalos de gradação de complexidade da habilidade, é possível diagnosticar, com grande precisão, dois pontos principais: o primeiro se refere ao nível de desenvolvimento obtido no teste e o segundo ao que é esperado dos alunos nas etapas de escolaridade em que se encontram. Com esses dados, é possível implementar ações em nível de sala de aula com vistas ao aperfeiçoamento das habilidades ainda não desenvolvidas, o que, certamente, contribuirá para a melhoria do processo educativo da escola.

APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA

Professor, a apropriação do sistema de escrita é condição para que o estudante leia e compreenda de forma autônoma. Essa apropriação é o foco do trabalho nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ao longo dos quais se espera que o estudante avance em suas hipóteses sobre a língua escrita. Neste domínio, encontram-se reunidas quatro competências que envolvem percepções acerca dos sinais gráficos que utilizamos na escrita – as letras –, sua organização na página e aquelas referentes a correspondências entre som e grafia. O conjunto dessas competências permite ao alfabetizando ler e compreender.

COMPETÊNCIA: IDENTIFICA LETRAS



Uma das primeiras hipóteses que a criança formula com relação à língua escrita é a de que escrita e desenho são a mesma coisa. Sendo assim, quando solicitada a escrever, por exemplo, "casa", a criança pode simplesmente desenhar uma casa. Quando começa a ter contatos mais sistemáticos com textos escritos, observando-os e vendo-os ser utilizados por outras pessoas, a criança começa a perceber que escrita e desenho são coisas diferentes, reconhecendo as letras como os sinais que devem ser utilizados para escrever. Para chegar a essa percepção, a criança deverá, inicialmente, diferenciar as letras de outros símbolos gráficos, como os números, por exemplo. Uma vez percebendo essa diferenciação, um próximo passo será o de identificar as letras do alfabeto, nomeando-as mesmo quando escritas em diferentes padrões.



Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 75 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a esta competência.



Estudantes que se encontram em níveis de proficiência entre 75 e 100 pontos são capazes de diferenciar letras de outros rabiscos, desenhos e/ou outros sinais gráficos também utilizados na escrita. Esse é um nível básico de desenvolvimento desta competência, representado na escala pelo amarelo-claro.

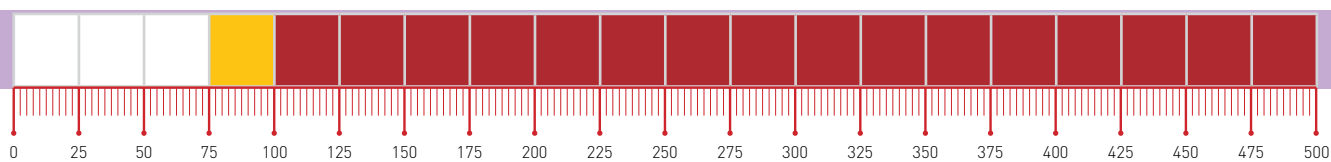


Estudantes com proficiência entre 100 e 125 pontos são capazes de identificar as letras do alfabeto. Este nível de complexidade desta competência é indicado, na escala, pelo amarelo-escuro.



Estudantes com nível de proficiência acima de 125 pontos diferenciam as letras de outros sinais gráficos e identificam as letras do alfabeto, mesmo quando escritas em diferentes padrões gráficos. Esse dado está indicado na escala de proficiência pela cor vermelha.

COMPETÊNCIA: RECONHECE CONVENÇÕES GRÁFICAS



Mesmo quando ainda bem pequenas, muitas crianças que têm contato frequente com situações de leitura imitam gestos de leitura dos adultos. Fazem de conta, por exemplo, que leem um livro, folheando-o e olhando suas páginas. Esse é um primeiro indício de reconhecimento das convenções gráficas. Estas convenções incluem saber que a leitura se faz da esquerda para a direita e de cima para baixo, e também que há espaço entre as palavras escritas, ao contrário da fala, que se apresenta num fluxo contínuo.



Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 75 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a esta competência.

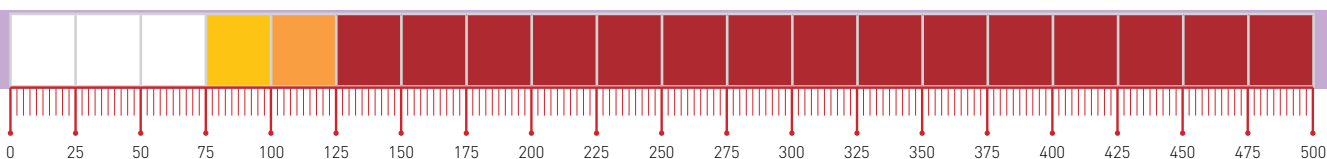


Estudantes que se encontram em níveis de proficiência de 75 a 100 pontos reconhecem que o texto é organizado na página escrita da esquerda para a direita e de cima para baixo. Esse fato é representado na escala pelo amarelo-claro.



Estudantes com proficiência acima de 100 pontos, além de reconhecerem as direções da esquerda para a direita e de cima para baixo na organização da página escrita, também identificam os espaçamentos adequados entre palavras na construção do texto. Na escala, este novo nível de complexidade da competência está representado pela cor vermelha.

COMPETÊNCIA: MANIFESTA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA



A consciência fonológica se desenvolve quando o sujeito percebe que a palavra é composta de unidades menores que ela própria. Essas unidades podem ser a sílaba ou o fonema. As habilidades relacionadas a esta competência são importantes para que o estudante seja capaz de compreender que existe correspondência entre o que se fala e o que se escreve.



Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 75 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a esta competência.



Os estudantes que se encontram em níveis de proficiência entre 75 e 100 pontos identificam rimas e sílabas que se repetem em início ou fim de palavra. Ouvir e recitar poesias, além de participar de jogos e brincadeiras que explorem a sonoridade das palavras, contribuem para o desenvolvimento dessas habilidades.

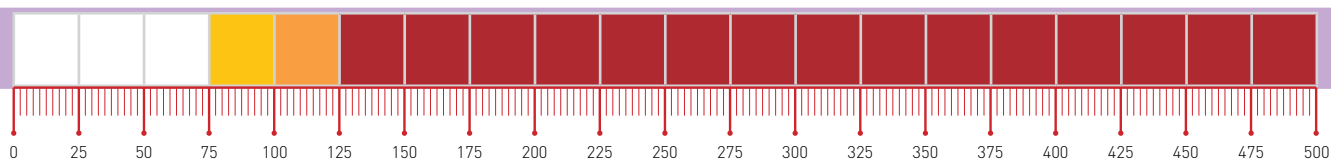


Estudantes com proficiência entre 100 e 125 pontos contam sílabas de uma palavra lida ou ditada. Este novo nível de complexidade da competência está representado na escala pelo amarelo-escuro.



Estudantes com proficiência acima de 125 pontos já consolidaram esta competência, o que está representado na escala de proficiência pela cor vermelha.

COMPETÊNCIA: LÊ PALAVRAS



Para ler palavras com compreensão, o alfabetizando precisa desenvolver algumas habilidades. Uma delas, bastante elementar, é a de identificar as direções da escrita: de cima para baixo e da esquerda para direita. Em geral, ao iniciar o processo de alfabetização, o alfabetizando lê com maior facilidade as palavras formadas por sílabas no padrão consoante/vogal, isso porque, quando estão se apropriando da base alfabética, as crianças constroem uma hipótese inicial de que todas as sílabas são formadas por esse padrão. Posteriormente, em função de sua exposição a um vocabulário mais amplo e a atividades nas quais são solicitadas a refletir sobre a língua escrita, tornam-se hábeis na leitura de palavras compostas por outros padrões silábicos.



Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 75 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a esta competência.



Na escala, o amarelo-claro indica que os estudantes que apresentam níveis de proficiência entre 75 e 100 pontos são capazes de ler palavras formadas por sílabas no padrão consoante/vogal, o mais simples, e que, geralmente, é objeto de ensino nas etapas iniciais da alfabetização.



O amarelo-escuro indica, na escala, que estudantes com proficiência entre 100 e 125 pontos alcançaram o nível de complexidade da competência de ler palavras: a leitura de palavras formadas por sílabas com padrão diferente do padrão consoante/vogal.

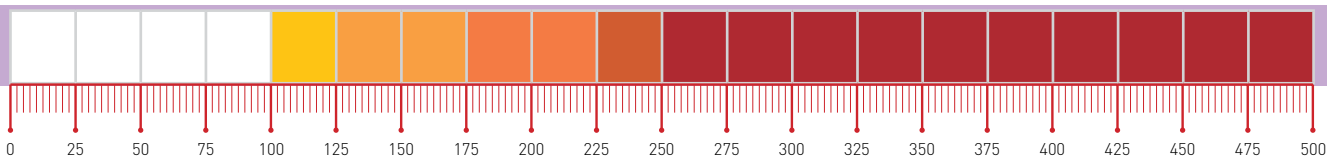


A cor vermelha indica que estudantes com proficiência acima de 125 pontos já consolidaram as habilidades que concorrem para a construção da competência de ler palavras.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

A concepção de linguagem que fundamenta o trabalho com a língua materna no Ensino Básico é a de que a linguagem é uma forma de interação entre os falantes. Conseqüentemente, o texto deve ser o foco do ensino da língua, uma vez que as interações entre os sujeitos, mediadas pela linguagem, se materializam na forma de textos de diferentes gêneros. O domínio “Estratégias de Leitura” reúne as competências que possibilitam ao leitor utilizar recursos variados para ler e compreender textos de diferentes gêneros.

COMPETÊNCIA: LOCALIZA INFORMAÇÃO



A competência de localizar informação explícita em textos pode ser considerada uma das mais elementares. Com o seu desenvolvimento o leitor pode recorrer a textos de diversos gêneros, buscando neles informações de que possa necessitar. Esta competência pode apresentar diferentes níveis de complexidade - desde localizar informações em frases, por exemplo, até fazer essa localização em textos mais extensos - e se consolida a partir do desenvolvimento de um conjunto de habilidades que devem ser objeto de trabalho do professor em cada período de escolarização. Isso está indicado, na escala de proficiência, pela gradação de cores.



Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 100 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a esta competência.



Estudantes que se encontram em um nível de proficiência entre 100 e 125 pontos localizam informações em frases, pequenos avisos, bilhetes curtos, um verso. Essa é uma habilidade importante porque mostra que o leitor consegue estabelecer nexos entre as palavras que compõem uma sentença, produzindo sentido para o todo e não apenas para as palavras isoladamente. Na escala de proficiência, o desenvolvimento desta habilidade está indicado pelo amarelo-claro.



Os estudantes que apresentam proficiência entre 125 e 175 pontos localizam informações em textos curtos, de gênero familiar e com poucas informações. Esses leitores conseguem, por exemplo, a partir da leitura de um convite, localizar o lugar onde a festa acontecerá ou ainda, a partir da leitura de uma fábula, localizar uma informação relativa à caracterização de um dos personagens. Essa habilidade está indicada, na escala, pelo amarelo-escuro.



Os estudantes com proficiência entre 175 e 225 pontos localizam informações em textos mais extensos, desde que o texto se apresente em gênero que lhes seja familiar. Esses leitores selecionam, dentre as várias informações apresentadas no texto, aquela(s) que lhes interessa(m). Na escala de proficiência, o laranja-claro indica o desenvolvimento dessa habilidade.

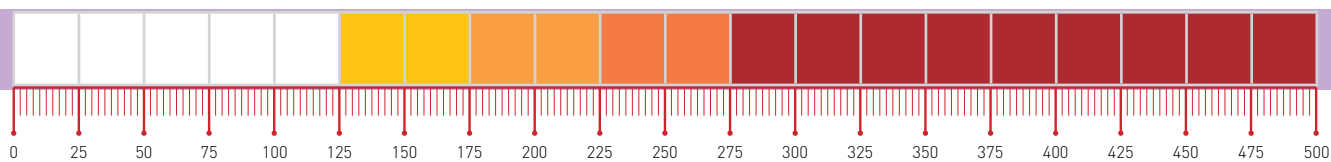


Os estudantes com proficiência entre 225 e 250 pontos, além de localizar informações em textos mais extensos, conseguem localizá-las mesmo quando o gênero e o tipo textual lhes são menos familiares. Isso está indicado, na escala de proficiência, pelo laranja-escuro.



A partir de 250 pontos, encontram-se os estudantes que localizam informações explícitas, mesmo quando estas se encontram sob a forma de paráfrase. Esses estudantes já consolidaram a habilidade de localizar informações explícitas, o que está indicado, na escala de proficiência, pela cor vermelha.

COMPETÊNCIA: IDENTIFICA TEMA



A competência de identificar tema se constrói pelo desenvolvimento de um conjunto de habilidades que permitem ao leitor perceber o texto como um todo significativo pela articulação entre suas partes.



Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 125 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a esta competência.



Estudantes que apresentam um nível de proficiência entre 125 e 175 pontos identificam o tema de um texto desde que este venha indicado no título, como no caso de textos informativos curtos, notícias de jornal ou revista e textos instrucionais. Esses estudantes começam a desenvolver a competência de identificar tema de um texto, fato indicado, na escala de proficiência, pelo amarelo-claro.



Estudantes com proficiência entre 175 e 225 pontos fazem a identificação do tema de um texto valendo-se de pistas textuais. Na escala de proficiência, o amarelo-escuro indica este nível mais complexo de desenvolvimento da competência de identificar tema de um texto.

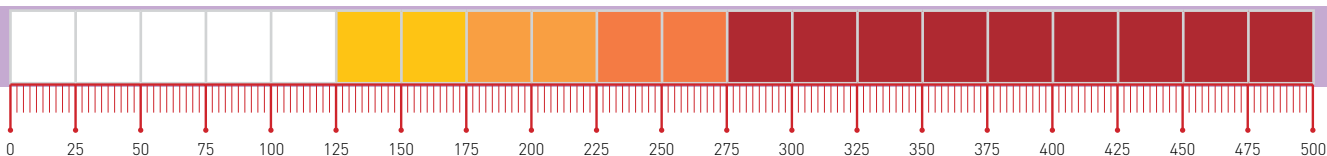


Estudantes com proficiência entre 225 e 275 pontos identificam o tema de um texto mesmo quando esse tema não está marcado apenas por pistas textuais, mas é inferido a partir da conjugação dessas pistas com a experiência de mundo do leitor. Justamente por mobilizar intensamente a experiência de mundo, estudantes com este nível de proficiência conseguem identificar o tema em textos que exijam inferências, desde que os mesmos sejam de gênero e tipo familiares. O laranja-claro indica este nível de complexidade da competência.



Já os estudantes com nível de proficiência a partir de 275 pontos identificam o tema em textos de tipo e gênero menos familiares que exijam a realização de inferências nesse processo. Esses estudantes já consolidaram a competência de identificar tema em textos, o que está indicado na escala de proficiência pela cor vermelha.

COMPETÊNCIA: REALIZA INFERÊNCIA



Fazer inferências é uma competência bastante ampla e que caracteriza leitores mais experientes, que conseguem ir além das informações que se encontram na superfície textual, atingindo camadas mais profundas de significação. Para realizar inferências, o leitor deve conjugar, no processo de produção de sentidos para o que lê, as pistas oferecidas pelo texto aos seus conhecimentos prévios, à sua experiência de mundo. Estão envolvidas na construção da competência de fazer inferências as habilidades de inferir: o sentido de uma palavra ou expressão a partir do contexto no qual ela aparece; o sentido de sinais de pontuação ou outros recursos morfossintáticos; uma informação a partir de outras que o texto apresenta ou, ainda, o efeito de humor ou ironia em um texto.



Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 125 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a esta competência.



O nível de complexidade desta competência também pode variar em função de alguns fatores: se o texto apresenta linguagem não verbal, verbal ou mista; se o vocabulário é mais ou menos complexo; se o gênero textual e a temática abordada são mais ou menos familiares ao leitor, dentre outros. Estudantes com proficiência entre 125 e 175 pontos apresentam um nível básico de construção desta competência, podendo realizar inferências em textos não verbais como, por exemplo, tirinhas ou histórias sem texto verbal, e, ainda, inferir o sentido de palavras ou expressões a partir do contexto em que elas se apresentam. Na escala de proficiência, o amarelo-claro indica essa etapa inicial de desenvolvimento da competência de realizar inferências.



Os estudantes que apresentam proficiência entre 175 e 225 pontos inferem informações em textos não verbais e de linguagem mista desde que a temática desenvolvida e o vocabulário empregado lhes sejam familiares. Esses estudantes conseguem, ainda, inferir o efeito de sentido produzido por alguns sinais de pontuação e o efeito de humor em textos como piadas e tirinhas. Na escala de proficiência o desenvolvimento dessas habilidades pelos estudantes está indicado pelo amarelo-escuro.

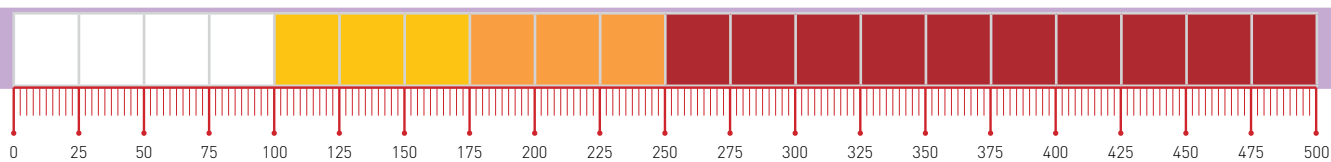


Estudantes com proficiência entre 225 e 275 pontos realizam tarefas mais sofisticadas como inferir o sentido de uma expressão metafórica ou o efeito de sentido de uma onomatopeia; inferir o efeito de sentido produzido pelo uso de uma palavra em sentido conotativo e pelo uso de notações gráficas e, ainda, o efeito de sentido produzido pelo uso de determinadas expressões em textos pouco familiares e/ou com vocabulário mais complexo. Na escala de proficiência o desenvolvimento dessas habilidades está indicado pelo laranja-claro.



Estudantes com proficiência a partir de 275 pontos já consolidaram a habilidade de realizar inferências, pois, além das habilidades relacionadas aos níveis anteriores da escala, inferem informações em textos de vocabulário mais complexo e temática pouco familiar, valendo-se das pistas textuais, de sua experiência de mundo e de leitor e, ainda, de inferir o efeito de ironia em textos diversos, além de reconhecer o efeito do uso de recursos estilísticos. A consolidação das habilidades relacionadas a esta competência está indicada na escala de proficiência pela cor vermelha.

COMPETÊNCIA: IDENTIFICA GÊNERO, FUNÇÃO E DESTINATÁRIO DE UM TEXTO



A competência de identificar gênero, função ou destinatário de um texto envolve habilidades cujo desenvolvimento permite ao leitor uma participação mais ativa em situações sociais diversas, nas quais o texto escrito é utilizado com funções comunicativas reais. Essas habilidades vão desde a identificação da finalidade com que um texto foi produzido até a percepção de a quem ele se dirige. O nível de complexidade que esta competência pode apresentar dependerá da familiaridade do leitor com o gênero textual, portanto, quanto mais amplo for o repertório de gêneros de que o estudante dispuser, maiores suas possibilidades de perceber a finalidade dos textos que lê. É importante destacar que o repertório de gêneros textuais se amplia à medida que os estudantes têm possibilidades de participar de situações variadas, nas quais a leitura e a escrita tenham funções reais e atendam a propósitos comunicativos concretos.



Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 100 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a esta competência.



Estudantes que apresentam um nível de proficiência de 100 a 175 pontos identificam a finalidade de textos de gênero familiar como receitas culinárias, bilhetes, poesias. Essa identificação pode se fazer em função da forma do texto, quando ele se apresenta na forma estável em que o gênero geralmente se encontra em situações da vida cotidiana. Por exemplo, no caso da receita culinária, quando ela traz inicialmente os ingredientes, seguidos do modo de preparo dos mesmos. Na escala de proficiência esse início de desenvolvimento da competência está indicado pelo amarelo-claro.



Aqueles estudantes com proficiência de 175 a 250 pontos identificam o gênero e o destinatário de textos de ampla circulação na sociedade, menos comuns no ambiente escolar, valendo-se das pistas oferecidas pelo texto, tais como: o tipo de linguagem e o apelo que faz a seus leitores em potencial. Na escala de proficiência, a complexidade desta competência está indicada pelo amarelo-escuro.

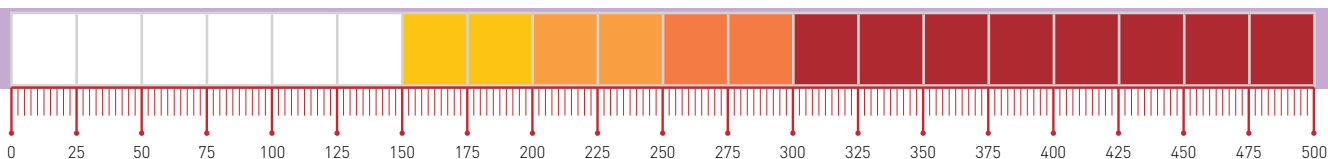


Os estudantes que apresentam proficiência a partir de 250 pontos já consolidaram a competência de identificar gênero, função e destinatário de textos, ainda que estes se apresentem em gênero pouco familiar e com vocabulário mais complexo. Esse fato está representado na escala de proficiência pela cor vermelha.

PROCESSAMENTO DO TEXTO

Neste domínio estão agrupadas competências cujo desenvolvimento tem início nas séries iniciais do Ensino Fundamental, progredindo em grau de complexidade até o final do Ensino Médio. Para melhor compreendermos o desenvolvimento destas competências, precisamos lembrar que a avaliação tem como foco a leitura, não se fixando em nenhum conteúdo específico. Na verdade, diversos conteúdos trabalhados no decorrer de todo o período de escolarização contribuem para o desenvolvimento das competências e habilidades associadas a este domínio. Chamamos de processamento do texto as estratégias utilizadas na sua constituição e sua utilização na e para a construção do sentido do texto. Neste domínio, encontramos cinco competências, as quais serão detalhadas a seguir, considerando que as cores apresentadas na escala indicam o início do desenvolvimento da habilidade, as gradações de dificuldade e sua consequente consolidação.

COMPETÊNCIA: ESTABELECE RELAÇÕES LÓGICO-DISCURSIVAS



A competência de estabelecer relações lógico-discursivas envolve habilidades necessárias para que o leitor estabeleça relações que contribuem para a continuidade, progressão do texto, garantindo sua coesão e coerência. Essas habilidades relacionam-se, por exemplo, ao reconhecimento de relações semânticas indicadas por conjunções, preposições, advérbios ou verbos. Ainda podemos indicar a capacidade de o estudante reconhecer as relações anafóricas marcadas pelos diversos tipos de pronome. O grau de complexidade das habilidades associadas a esta competência está diretamente associado a dois fatores: a presença dos elementos linguísticos que estabelecem a relação e o posicionamento desses elementos dentro do texto, por exemplo, se um pronome está mais próximo ou mais distante do termo a que ele se refere.



Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 150 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a esta competência.



Os estudantes que se encontram no intervalo amarelo-claro, de 150 a 200 pontos, começam a desenvolver a habilidade de perceber relações de causa e consequência em texto não verbal e em texto com linguagem mista, além de perceberem aquelas relações expressas por meio de advérbios ou locuções adverbiais como, por exemplo, de tempo, lugar e modo.



No intervalo de 200 a 250 pontos, indicado pelo amarelo-escuro, os estudantes já conseguem realizar tarefas mais complexas como estabelecer relações anafóricas por meio do uso de pronomes pessoais retos e por meio de substituições lexicais. Acrescente-se que já começam a estabelecer relações semânticas pelo uso de conjunções, como as comparativas.

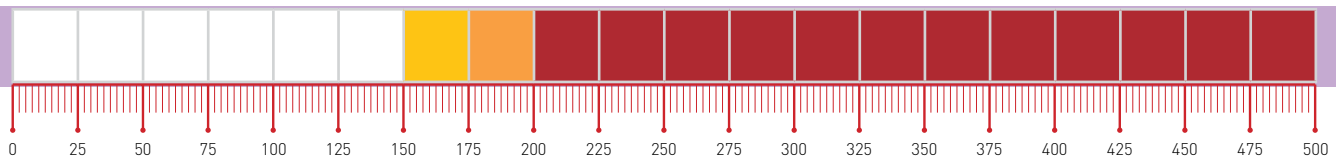


No laranja-claro, intervalo de 250 a 300 pontos na escala, os estudantes atingem um nível maior de abstração na construção dos elos que dão continuidade ao texto, pois reconhecem relações de causa e consequência sem que haja marcas textuais explícitas indicando essa relação semântica. Esses estudantes também reconhecem, na estrutura textual, os termos retomados por pronomes pessoais oblíquos, pronomes demonstrativos e possessivos.



Os estudantes com proficiência acima de 300 pontos na escala estabelecem relações lógico-semânticas mais complexas, pelo uso de conectivos menos comuns ou mesmo pela ausência de conectores. A cor vermelha indica a consolidação das habilidades associadas a esta competência. É importante ressaltar que o trabalho com elementos de coesão e coerência do texto deve ser algo que promova a compreensão de que os elementos linguísticos que constroem uma estrutura sintática estabelecem entre si uma rede de sentido, o qual deve ser construído pelo leitor.

COMPETÊNCIA: IDENTIFICA ELEMENTOS DE UM TEXTO NARRATIVO



Os textos com sequências narrativas são os primeiros com os quais todos nós entramos em contato e com os quais mantemos maior contato, tanto na oralidade quanto na escrita. Daí, observarmos a consolidação das habilidades associadas a esta competência em níveis mais baixos da escala de proficiência, ao contrário do que foi visto na competência anterior. Identificar os elementos estruturadores de uma narrativa significa conseguir dizer onde, quando e com quem os fatos ocorrem, bem como sob que ponto de vista a história é narrada. Essa competência envolve, ainda, a habilidade de reconhecer o fato que deu origem à história (conflito ou fato gerador), o clímax e o desfecho da narrativa. Esses elementos dizem respeito tanto às narrativas literárias (contos, fábulas, crônicas, romances...) como às narrativas de caráter não literário, uma notícia, por exemplo.



Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 150 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a esta competência.



Os estudantes cuja proficiência se encontra entre 150 e 175 pontos na escala, nível marcado pelo amarelo-claro, estão começando a desenvolver esta competência. Esses estudantes identificam o fato gerador de uma narrativa curta e simples, bem como reconhecem o espaço em que transcorrem os fatos narrados.

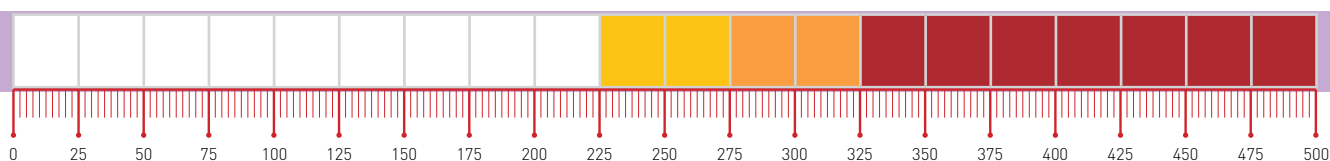


Entre 175 e 200 pontos na escala, há um segundo nível de complexidade, marcado pelo amarelo-escuro. Neste nível, os estudantes reconhecem, por exemplo, a ordem em que os fatos são narrados.



A partir de 200 pontos, os estudantes agregam a esta competência mais duas habilidades: o reconhecimento da solução de conflitos e do tempo em que os fatos ocorrem. Nessa última habilidade, isso pode ocorrer sem que haja marcas explícitas, ou seja, pode ser necessário fazer uma inferência. A faixa vermelha indica a consolidação das habilidades envolvidas nesta competência.

COMPETÊNCIA: ESTABELECE RELAÇÕES ENTRE TEXTOS



Esta competência diz respeito ao estabelecimento de relações intertextuais, as quais podem ocorrer dentro de um texto ou entre textos diferentes. É importante lembrar, também, que a intertextualidade é um fator importante para o estabelecimento dos tipos e dos gêneros, na medida em que os relaciona e os distingue. As habilidades envolvidas nesta competência começam a ser desenvolvidas em níveis mais altos da escala de proficiência, revelando, portanto, tratar-se de habilidades mais complexas, que exigem do leitor uma maior experiência de leitura.



Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 225 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a esta competência.



Os estudantes que se encontram entre 225 e 275 pontos na escala, nível marcado pelo amarelo-claro, começam a desenvolver as habilidades desta competência. Esses estudantes reconhecem diferenças e semelhanças no tratamento dado ao mesmo tema em textos distintos, além de identificar um tema comum na comparação entre diferentes textos informativos.

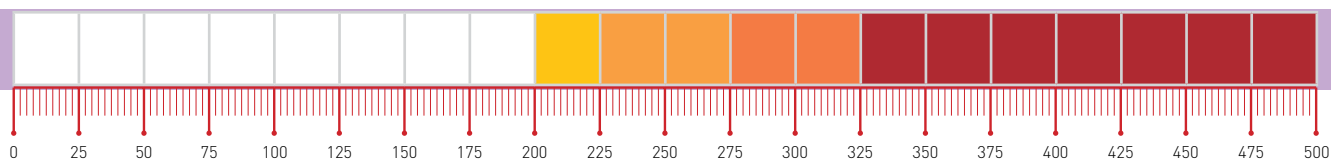


O amarelo-escuro, 275 a 325 pontos, indica que os estudantes com uma proficiência que se encontra neste intervalo já conseguem realizar tarefas mais complexas ao comparar textos, como, por exemplo, reconhecer, na comparação entre textos, posições contrárias acerca de um determinado assunto.



A partir de 325 pontos, temos o vermelho que indica a consolidação das habilidades relacionadas a esta competência. Os estudantes que ultrapassam esse nível na escala de proficiência são considerados leitores proficientes.

COMPETÊNCIA: DISTINGUE POSICIONAMENTOS



Distinguir posicionamentos está diretamente associado a uma relação mais dinâmica entre o leitor e o texto.



Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 200 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a esta competência.



Esta competência começa a se desenvolver entre 200 e 225 pontos na escala de proficiência. Os estudantes que se encontram no nível indicado pelo amarelo-claro distinguem fato de opinião em um texto narrativo, por exemplo.



No amarelo-escuro, de 225 a 275 pontos, encontram-se os estudantes que já se relacionam com o texto de modo mais avançado. Neste nível de proficiência, encontram-se as habilidades de identificar trechos de textos em que está expressa uma opinião e a tese de um texto.

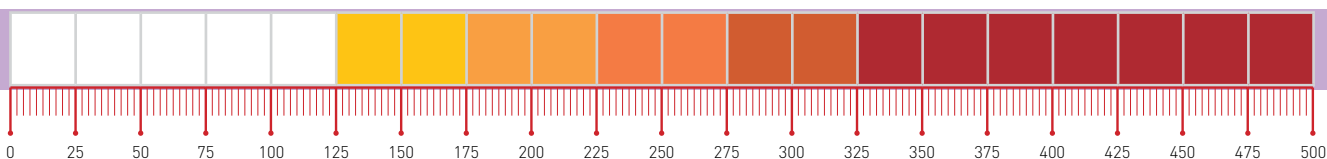


O laranja-claro, 275 a 325 pontos, indica uma nova gradação de complexidade das habilidades associadas a esta competência. Os estudantes cujo desempenho se localiza neste intervalo da escala de proficiência conseguem reconhecer, na comparação entre textos, posições contrárias acerca de um determinado assunto.



O vermelho, acima do nível 325, indica a consolidação das habilidades envolvidas nesta competência.

COMPETÊNCIA: IDENTIFICA MARCAS LINGUÍSTICAS



Esta competência relaciona-se ao reconhecimento de que a língua não é imutável e faz parte do patrimônio social e cultural de uma sociedade. Assim, identificar marcas linguísticas significa reconhecer as variações que uma língua apresenta, de acordo com as condições sociais, culturais, regionais e históricas em que é utilizada. Esta competência envolve as habilidades de reconhecer, por exemplo, marcas de coloquialidade ou formalidade de uma forma linguística e identificar o locutor ou interlocutor por meio de marcas linguísticas.



Os estudantes cuja proficiência se encontra na faixa branca, de 0 a 125 pontos, ainda não desenvolveram as habilidades relacionadas a esta competência.



Os estudantes que se encontram no intervalo amarelo-claro, de 125 a 175 pontos na escala, começam a desenvolver esta competência ao reconhecer expressões próprias da oralidade.



No intervalo de 175 a 225 pontos, amarelo-escuro, os estudantes já conseguem identificar marcas linguísticas que diferenciam o estilo de linguagem em textos de gêneros distintos.



No intervalo de 225 a 275 pontos, laranja-claro, os estudantes apresentam a habilidade de reconhecer marcas de formalidade ou de regionalismos e aquelas que evidenciam o locutor de um texto expositivo.



Os estudantes que apresentam uma proficiência de 275 a 325 pontos, laranja-escuro, identificam marcas de coloquialidade que evidenciam o locutor e o interlocutor, as quais são indicadas por expressões idiomáticas.



A faixa vermelha, a partir do nível 325 da escala de proficiência, indica a consolidação das habilidades associadas a esta competência. O desenvolvimento dessas habilidades é muito importante, pois implica a capacidade de realizar uma reflexão metalinguística.

**A língua é
uma forma de
conhecimento
e um meio
de construir,
estabelecer,
manter e
modificar relações
com os outros.**

A LEITURA E A FUNÇÃO SOCIOCULTURAL DA LÍNGUA

A linguagem articulada em sons vocais é mais do que um instrumento de comunicação. Sua importância reside na peculiar relação da língua com a cultura, com a história e com a variedade das formas de organização social.

O que distingue a língua de outras formas de comunicação é o fato de que ela faz circular tudo o que caracteriza a vida social e integra o amplo circuito das interações humanas: interesses, deveres, valores, crenças, fantasias, opiniões, objetivos. As línguas, portanto, constituem o próprio fundamento da vida social e cultural.

Como essas são indissociáveis, à medida que um indivíduo aprende uma língua, ele também aprende uma forma de conhecer o mundo e de se relacionar socialmente. Toda comunidade – mesmo as menores e com hábitos simples – se define, entre outras coisas, pelo compartilhamento de um universo de referências, de onde seus membros tiram o conteúdo das práticas comunicativas.

À luz desse ponto de vista, por assim dizer antropológico, conhecer uma lín-

gua significa estar apto a servir-se dela para tomar parte na rotina social da comunidade, executando, com desembaraço e êxito, as tarefas comunicativas inerentes ao convívio social.

Nas sociedades democráticas e socialmente justas, qualquer indivíduo pode aspirar a desempenhar qualquer função e a executar qualquer tarefa; a única condição é que se prepare para isso, adquirindo as competências verbais apropriadas e as técnicas inerentes ao ofício.

A vida social modelando a expressão

O ser humano é dotado da capacidade para falar sua língua materna. Mas os universos de referência – os assuntos dos discursos – nos particularizam como membros de grupos, classes, comunidades, sociedades, graças ao domínio de uma língua. Ao mesmo tempo, a variedade, a complexidade e o lugar das experiências socioculturais têm uma relação direta com a variedade e a complexidade das formas de expressão.

Uma pessoa utiliza diferentes registros de língua, conforme o contexto ou as finalidades da comunicação: quando se dirige a um adulto ou a uma criança, quando fala a pessoas em um auditório ou conversa numa roda de amigos, quando escreve uma carta de candidato a um emprego ou comparece a uma entrevista com esse objetivo.

A língua é, então, uma forma de conhecimento e um meio de construir, estabelecer, manter e modificar relações com os outros. Com ela construímos referências – dando nomes a seres e coisas (vizinho, jardim, cajueiro) – e articulamos esses referentes para exprimir um acontecimento, tal como julga o enunciador (meu vizinho plantou um cajueiro no jardim; nasceu um cajueiro no jardim do meu vizinho).

A tarefa do professor: ir além do cotidiano

A aparente naturalidade do uso cotidiano da palavra para a comunicação imediata não deixa perceber a complexidade e o potencial da língua: as situações cotidianas parecem se repetir sem novidade, e por lidarmos com elas por meio de fórmulas já conhecidas, entrosando a rotina da realidade e a rotina dos discursos. Nesse caso, a língua estabiliza nossas percepções no senso comum.

A tarefa do professor de língua é impedir que tal imagem prevaleça; ele deve conduzir o estudante no desbravamento de outras dimensões do uso da palavra, onde o mundo precisa ser criado. É preciso ir além da realidade já construída e aparente, buscando, sob a superfície da fala de todos os dias, as pistas, as brechas, os atalhos que dão acesso a territórios e objetos que aguçam a percepção, renovam as emoções e estendem os horizontes de compreensão e de comunicação. É nessa dimensão que a palavra assume o caráter de uma sofisticada tecnologia a ser adquirida e dominada.

As experiências de vida e a convivência com textos de variadas espécies (crônicas, lendas, receitas, reportagens, poemas), e encontrados em fontes diversas

(livros, enciclopédias, jornais, revistas, sites), contribuem para a construção de nossa competência enciclopédica (o conjunto de tudo o que sabemos).

A observação desses discursos/textos como objetos elaborados com palavras e a reflexão sobre as condições, os mecanismos e procedimentos dessa elaboração permitem uma relação mais tensa e desafiadora com a palavra. O resultado é a recriação e a ampliação dos recursos da linguagem – vocabulário, construções sintáticas, alternativas estilísticas – numa compreensão enriquecedora do fenômeno verbal.

Por isso, o domínio instrumental da língua – geralmente enfatizado como o objetivo do ensino – não se dá pela simples prática da comunicação: o estudante precisa vivenciá-lo como expressão da vida em sociedade, com sua diversidade, sua complexidade, suas convenções, seus ritos, suas crenças, seus valores.

Ler é construir sentido

A leitura é necessariamente um ato de compreensão de um objeto na sua potencialidade simbólica. Esse objeto pode ser qualquer coisa; a única condição é que ele possa significar algo para quem busca ou reconhece nele um sentido.

Na maioria das vezes, 'sentido' quer dizer guia, orientação, meta. Uma seta na via pública indica o sentido a seguir. O sentido é, portanto, o que nos orienta em nossa relação com o mundo e com os seres e objetos.

Mas os sentidos não são produzidos só pelas palavras, e sim por vários fatores, que incluem as palavras. Para apreender o sentido 'real' dos enunciados, precisamos saber em que circunstâncias são ditos, quem os profere e a quem são dirigidos. Os sentidos, por sua vez, estão materializados em textos. Muitos textos são circunstanciais, peças de comunicação restritas a situações que colocam seus interlocutores numa relação face a face, como avisos, recados, saudações etc. Outros, mais elaborados, despertam

O domínio instrumental da língua – geralmente enfatizado como o objetivo do ensino – não se dá pela simples prática da comunicação: o estudante precisa vivenciá-la como expressão da vida em sociedade.

As aulas de português devem privilegiar uma abordagem da língua que transcenda seu papel instrumental.

interesse de leitores em épocas e em lugares distintos das circunstâncias em que foram produzidos.

A função dos textos

Numa formulação ampla, podemos distinguir duas grandes classes de textos: os que servem a uma finalidade, situada fora e além deles (informar, avisar, instruir, educar etc.); e os que trazem neles mesmos, pelo uso especial da palavra ou pela experiência suscitando no leitor, o que os torna objeto de interesse.

Os primeiros são os chamados textos-meios; os segundos, textos-fins. Não há um limite rígido entre eles, mas essa denominação ajuda a compreender como a língua se imiscui na vida social, produzindo sentidos.

Os textos-meios desempenham funções previamente concebidas para eles. Dinamizam a engrenagem social; são meios para a realização de tarefas ou para o alcance de objetivos. Atendem a necessidades ou a carências sociais de rotina: informação, conhecimento, orientação, lazer, divertimento, conforto espiritual. Por exemplo: receitas médicas e horóscopos. Cada um no seu lugar, esses dois gêneros têm algo em comum: são produzidos para 'dar uma orientação'. Mas há uma grande diferença entre eles, além dos respectivos conteúdos: a receita médica é uma prescrição a ser cumprida, o horóscopo não tem essa autoridade. O caráter prescritivo do gênero 'receita médica' é garantido pela credibilidade social e institucional de seu enunciador, o médico; a prescritividade do 'horóscopo' não tem sustentação institucional, creditadas a motivações e idiosincrasias pessoais do leitor.

Os textos-fins recobrem toda a produção textual que não se propõe a atender a uma demanda social estabelecida, mas, pelo contrário, a existir como um universo alternativo de vivências criado pelo poder simbólico da palavra.

São textos que, mesmo dizendo o que já sabíamos, lemos e relemos envolvidos pelo magnetismo da linguagem, pela

surpresa de uma construção insólita, de uma comparação que nos revela uma face insuspeita de algum objeto familiar. Neles estão situados os textos literários, como é o caso das obras de dois grandes autores brasileiros, Cecília Meireles e Otto Lara Resende.

O poema intitulado "Cantiga", de Cecília Meireles, por exemplo, versa sobre um tema bem comum na obra da autora, o contato com outros lugares e paisagens. Inclusive o nome do livro ao qual o poema pertence chama-se *Viagem*. Cecília Meireles era fascinada pelo mistério de outras culturas e considerava que isso era uma fonte muito rica de inspiração para os poetas.

Mas a "viagem" de que ela fala não é só o passeio por lugares diferentes e exóticos; a viagem também significa fugir do cotidiano graças à invenção de outros modos de dizer as coisas. A cantiga (= poesia) é que nos transporta na viagem. Não como meio de fuga da realidade, mas como uma forma de agitar a sensibilidade, porque leva o leitor a conhecer ideias, sentimentos, sensações que só as palavras podem revelar.

A linguagem da poesia tem, assim, uma natureza mista e contraditória: seu objetivo não é a comunicação direta e imediata, pois, mais do que o assunto do poema, o que importa é a surpresa provocada pela linguagem.

No poema de Cecília, um artifício de interpretação literal permite atribuir ao nome do pássaro – bem-te-vi – o significado de 'ver bem', ironizado e interpretado artificialmente por meio de um jogo de palavras de efeito contraditório (por muito que tenhas visto,/juro que não viste nada).

Essa ideia vem desenvolvida nas três estrofes seguintes, em que se ilustram as coisas não vistas pelo bem-te-vi – ondas, nuvens, letras – mas singularmente percebidas e valorizadas na potencialidade poética de sua natureza delicada, efêmera e dispersiva.

Contrasta-se, assim, a solidez de uma certeza aprisionada no clichê da fala

automatizada do pássaro e a fugacidade de uma percepção pessoal e única que só se atinge através do meio de expressão próprio da poesia.

Passemos agora às observações ao texto de Lara Resende, um conto intitulado "Gato gato gato". Esse conto relata uma situação de conflito entre dois personagens, um menino e um gato. Os dois se defrontam em um quintal. Mais do que as árvores, os objetos e outros seres vivos que compõem o cenário, o que marca a atmosfera do ambiente compartilhado pelo gato e o menino é o silêncio – um silêncio profundo, que deixa ouvir o latejar da vida no peito e nos pulsos. Imóvel sobre o muro, e desenhando com a cauda erguida um ponto de interrogação, o gato observa seu oponente.

O menino prende a respiração e suspende até mesmo o movimento dos olhos, como se a prova de sua presença e o indício de sua agressividade se resumissem a esses dois atos. O quintal se transforma em um palco para o desafio de Édipo e sua esfinge, em um laboratório para o embate do pesquisador e seu objeto, em uma página para o enfrentamento do leitor e um texto hermético.

Naquela rara conciliação de lerdeza e destreza, de maciez e agilidade, de sono e vigília, o gato é um enigma a ser decifrado. Que alternativas temos diante de um enigma? Uma delas é a aceitação pacífica, a submissão ao mistério; a outra é uma declaração de guerra, traduzida na obsessão por decifrá-lo.

O menino faz a segunda escolha e persegue o gato, símbolo de um mistério insuportável. Busca explicação para a sonsa convivência no corpo do gato, entre a estudada lentidão dos movimentos e a brusca agilidade do salto para a fuga. O gato ilude, como o demônio, mas o demônio não está no gato; está na vocação para a intolerância diante da liberdade que se revela precocemente no menino: ele mata o gato, mas é devorado pelo enigma.

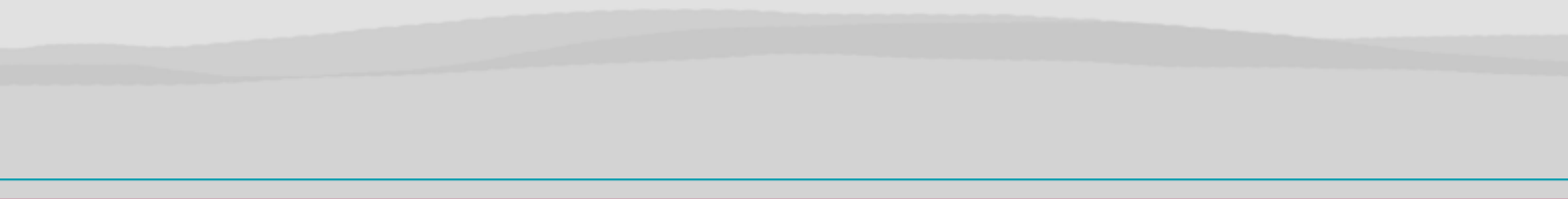
O lugar e o papel da escola

O ser humano é dotado de uma capacidade de conhecer, compreender e se exprimir, mas essa só se desenvolve mediante os estímulos do meio social, corporificados em signos/símbolos. Exposto a palavras, cores e gestos, cada indivíduo adquire sua língua materna de forma natural e, ao longo da vida, transforma, adapta e expande esse conhecimento em função das demandas comunicativas que se acrescentam à existência.

A escola tem um papel decisivo na seleção e na oferta desses acréscimos. Nela, espera-se que o aluno vivencie um amplo e diversificado elenco de experiências discursivas, materializadas numa pluralidade de gêneros textuais. Esse é o caminho para o reconhecimento e exploração do ilimitado potencial da linguagem verbal enquanto acervo de termos e expressões para nomear sua experiência, como forma de comportamento e de atuação social, e como campo de experimentação, de descoberta e de criação.

Compete à escola, pelo trabalho cooperativo dos educadores – e não apenas do professor de língua – a tarefa de conduzir os estudantes no longo e trabalhoso processo cumulativo de ampliação e refinamento dessa competência, uma vez que o domínio da palavra é um requisito decisivo para o sucesso do processo pedagógico.

As aulas de português devem privilegiar uma abordagem da língua que transcenda seu papel instrumental pelo exercício da observação do funcionamento da linguagem e da reflexão sobre um dom que, sendo exclusivo da espécie humana, a habilita a produzir meios de dar sentido ao mundo em que vive, aos quais chama o senso comum: humor, ciência, religião, filosofia, literatura.



PADRÕES DE DESEMPENHO ESTUDANTIL

Para uma escola ser considerada eficaz, ou seja, para fazer a diferença na vida de seus usuários, ela deve proporcionar altos padrões de aprendizagem a todos, independente de suas características individuais, familiares e sociais. Se apenas um grupo privilegiado consegue aprender com qualidade o que é ensinado, aumentam-se as desigualdades intraescolares e, como consequência, elevam-se os indicadores de repetência, evasão e abandono escolar. Na verdade, criam-se mais injustiças. Esse é um cenário que, certamente, nenhum professor gostaria de ver em nenhuma escola.

O desempenho escolar de qualidade implica, necessariamente, a realização dos objetivos curriculares de ensino propostos. Os padrões de desempenho estudantil, nesse sentido, são balizadores dos diferentes graus de realização educacional alcançados pela escola. Por meio deles é possível analisar a distância de aprendizagem entre o percentual de estudantes que se encontra nos níveis mais altos de desempenho e aqueles que estão nos níveis mais baixos. A distância entre esses extremos representa, ainda que de forma alegórica, o abismo existente entre aqueles que têm grandes chances de sucesso escolar e, conseqüentemente, maiores possibilidades de acesso aos bens materiais, culturais e sociais; e aqueles para os quais o fracasso escolar e exclusão social podem ser mera questão de tempo, caso a escola não reaja e concretize ações com vistas à promoção da equidade. Para cada padrão, são apresentados exemplos de item* do teste do SPAECE.

*O percentual de brancos e nulos não está contemplado nesses exemplos.



MUITO CRÍTICO



ATÉ 225 PONTOS

Os estudantes cuja média de proficiência os posiciona neste padrão ainda estão em processo de desenvolvimento de habilidades mais sofisticadas envolvidas na compreensão de textos.

Com relação às operações inferenciais, esses estudantes depreendem informações implícitas, o sentido de palavras ou expressões, o efeito do uso de pontuação e de situações de humor.

No que diz respeito ao tratamento das informações globais, eles identificam o assunto de textos e interpretam textos que integram linguagem verbal e não verbal, cuja temática se relaciona ao seu cotidiano.

Neste padrão, os estudantes evidenciam indícios da apropriação de elementos que estruturam o texto, expressa pela retomada de informações por meio de pronomes pessoais retos, por substituição lexical e por reconhecimento de relações lógico-discursivas, indicadas por advérbios e locuções adverbiais e por marcadores de causa e consequência.

Constata-se, também, que, em relação às informações da base textual, eles identificam elementos da estrutura narrativa e distinguem fato de opinião.


No campo da variação linguística, identificam interlocutores por meio das marcas linguísticas.

Percebe-se, ainda, que esses estudantes estão em contato mais intenso com eventos de letramento, pois conseguem identificar a finalidade de alguns textos que circulam em uma sociedade letrada.

A habilidade mais complexa demonstrada pelos estudantes neste padrão é a capacidade de construir relações de intertextualidade, comparando textos que tratam do mesmo tema.

Os estudantes que se restringiram a este padrão de desenvolvimento de habilidades, após 12 anos de escolaridade, estão muito aquém da competência leitora esperada. Seu desempenho corresponde ao que seria considerado adequado ao final de apenas cinco anos de sua escolaridade.

Leia o texto abaixo.

OS DINOSSAUROS	
5	<p>Há 220 milhões de anos surgiram os dinossauros. Os dinossauros dominaram a Terra cerca de 150 milhões de anos, um longo período para uma extinção surpreendentemente rápida.</p> <p>Na época em que os dinossauros apareceram, o mundo não era como o conhecemos hoje; os continentes formavam uma imensa massa de terra, chamada Pangea.</p>
10	<p>Os dinossauros eram répteis. Tinham a pele recoberta de escamas e punham ovos. Muitos dinossauros eram enormes. Alguns chegavam a ter 23 metros de comprimento e 12 metros de altura, enquanto outros tinham o tamanho de uma galinha.</p> <p>Os cientistas estudam os dinossauros pelos fósseis encontrados em todas as partes do planeta. Eles fornecem valiosas informações sobre como eram e como viviam os dinossauros.</p>
	

BRAGANÇA, Angiolina Domanico; CARPANEDA, Isabella Pessoa de Melo. *Bem-te-li: Língua Portuguesa*. São Paulo: FTD, 2000, p. 190.

(P100084A9_SUP)

(P100084A9) De acordo com esse texto, para estudar os dinossauros, os cientistas se baseiam

- A) na altura.
- B) nas escamas.
- C) no tamanho.
- D) nos fósseis.
- E) nos ossos.

Este item avalia a habilidade de os estudantes localizarem uma informação explícita em um texto. Nesse caso, o suporte é um texto informativo, que apresenta curiosidades sobre os dinossauros, gênero já bastante conhecido dos estudantes dessa etapa de escolaridade. Para a resolução deste item, é necessário que os estudantes compreendam a informação solicitada pelo comando, e depois a localizem, seguindo as informações fornecidas pelo próprio texto.

A opção pelo gabarito (85,1%) pode revelar que esses estudantes conseguiram localizar a informação acerca dos estudos dos cientistas sobre os dinossauros, que se encontra expressa no último parágrafo. Esses estudantes demonstram ter desenvolvido a habilidade avaliada pelo item.

Os estudantes que escolheram as demais alternativas de resposta – A [4,2%], B [2,0%], C [3,6%] e E [4,8%] – possivelmente, perderam-se na leitura do texto, não acompanharam a sequência dos fatos e prenderam-se a informações pontuais.

- A 4,2%
- B 2,0%
- C 3,6%
- D 85,1%**
- E 4,8%

2EM

Leia o texto abaixo.

O melhor amigo	
	A mãe estava na sala, costurando. O menino abriu a porta da rua, meio resabiado, arriscou um passo para dentro e mediu cautelosamente a distância. Como a mãe não se voltasse para vê-lo, deu uma corridinha em direção de seu quarto.
5	– Meu filho? – gritou ela. – O que é – respondeu, com ar mais natural que lhe foi possível. – Que é que você está carregando aí? Como podia ter visto alguma coisa, se nem levantara a cabeça? Sentindo-se perdido, tentou ainda ganhar tempo: – Eu? Nada... – Está sim. Você entrou carregando uma coisa.
10	Pronto: estava descoberto. Não adiantava negar – o jeito era procurar comovê-la. Veio caminhando desconsolado até a sala, mostrou à mãe o que estava carregando: – Olha aí, mamãe: é um filhote... Seus olhos súplices aguardavam a decisão.
15	– Um filhote? Onde é que você arranjou isso? – Achei na rua. Tão bonitinho, não é, mamãe? Sabia que não adiantava: ela já chamava o filhote de isso. Insistiu ainda: – Deve estar com fome, olha só a carinha que ele faz. – Trate de levar embora esse cachorro agora mesmo! – Ah! Mamãe... – já comendo uma cara de choro.
20	– Tem dez minutos para botar esse bicho na rua. Já disse que não quero animais aqui em casa. Tanta coisa para cuidar, Deus me livre de ainda inventar uma amolação dessas. O menino tentou enxugar uma lágrima; não havia lágrima. Voltou para o quarto, emburrado: a gente também não tem nenhum direito nesta casa – pensava. Um dia ainda faço um estrago louco. Meu único amigo, enxotado dessa maneira!
25	– Que diabo também, nesta casa tudo é proibido! – gritou, lá do quarto, e ficou esperando a reação da mãe. – Dez minutos – repetiu ela, com firmeza. – Todo mundo tem cachorro, só eu que não tenho. – Você não é todo mundo.
30	– Também, de hoje em diante, eu não estudo mais, não vou mais ao colégio, não faço mais nada. – Veremos – limitou-se a mãe, de novo distraída com a sua costura. – A senhora é ruim mesmo, não tem coração. – Sua alma, sua palma. [...]
35	Ao fim de dez minutos, a voz da mãe, inexorável: – Vamos, chega! Leva esse cachorro embora. – Ah, mamãe, deixa! – choramingou ainda: – Meu melhor amigo, não tenho mais ninguém nesta vida.
40	– E eu? Que bobagem é essa, você não tem sua mãe? – Mãe e cachorro não é a mesma coisa. – Deixa de conversa: obedece sua mãe. Ele saiu, e seus olhos prometiam vingança. A mãe chegou a se preocupar. [...]
45	Meia hora depois, o menino voltava da rua, radiante: – Pronto, mamãe! E lhe exibia uma nota de vinte e uma de dez: havia vendido o seu melhor amigo por trinta dinheiros. – Eu devia ter pedido cinquenta, tenho certeza de que ele dava – murmurou, pensativo.

SABINO, Fernando. In: *Fernando Sabino, obra reunida*. V. 3. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1996. (P100129B1_SUP)

(P100134B1) No trecho “– A senhora é ruim mesmo, não tem **coração**.” (l. 32), a palavra destacada tem o sentido de

- A) compaixão.
- B) compreensão.
- C) flexibilidade.
- D) paciência.
- E) solução.

Este item avalia a habilidade de os estudantes inferirem o sentido de uma palavra ou expressão. Essa operação inferencial exige dos leitores raciocínio baseado em informações já conhecidas, de forma que eles cheguem a informações novas que não estão objetivamente marcadas no texto. Nesse caso, seria necessário que os estudantes reconhecessem qual o significado assumido pela palavra “coração” no contexto.

O suporte apresenta um conto bastante extenso; porém, é construído, basicamente, através de diálogos entre a mãe e o seu filho, o que facilita a compreensão dos estudantes.

Para chegar à resposta correta, os estudantes deveriam observar que o sentido da palavra destacada não é o literal; mas um sentido contextual, extraído, principalmente, pela oposição com o trecho “é ruim mesmo”. O fragmento em questão tem um tom de lamento e a fala do menino é uma forma de recriminar a atitude da mãe.

Dessa forma, os estudantes que marcaram a alternativa A (75,3%) conseguiram

concluir que o menino considera que a mãe não tem compaixão, pelo fato de não permitir que o cachorro trazido por ele permaneça na casa e, aparentemente, não se importa com o destino do filhote.

Os estudantes que optaram pela alternativa B (11,4%) devem ter considerado a caracterização da mãe pelo menino ao longo do texto, já que em várias passagens ele demonstra ser incompreendido por ela, e não o trecho específico, com a palavra em destaque no comando para resposta.

A escolha das demais alternativas – C (5,4%), D (3,7%) e E (3,9%) – indica que os estudantes apegaram-se a aspectos pontuais do texto, como a falta de flexibilidade da mãe para aceitar a permanência do cachorro, a impaciência demonstrada com a argumentação do menino e a solução encontrada pelo menino ao desfazer-se do filhote; mas, desconsideraram que, para realizar a tarefa solicitada pelo comando para resposta, seria necessário associar o contexto ao termo em destaque, a fim de extrair seu sentido.

A 75,3%

B 11,4%

C 5,4%

D 3,7%

E 3,9%

2EM

Leia o texto abaixo.



Disponível em: <<https://www.cbpf.br/eduhq>>. (P110055CE_SUP)

(P110055CE) Nesse texto, o menino decide tomar banho em casa, porque

- A) deixou o chuveiro ligado.
- B) não gosta de água fria.
- C) não levou toalha.
- D) prefere banho de chuveiro.
- E) viu a poluição da água do rio.

A capacidade de os discentes interpretar textos não verbais e textos que articulam elementos verbais e não verbais é avaliada através deste item. Nesse caso, o suporte apresenta uma tirinha de três quadinhos, gênero no qual tipicamente o efeito de humor está presente.

Para resolução deste item, é necessário que os estudantes realizem inferências a partir da associação das imagens dos quadinhos – principalmente as expressões do rapaz – com as falas do personagem presentes nos balões, percebendo a crítica sobre a poluição do meio ambiente, a partir da tentativa do personagem em tomar banho no rio.

Os estudantes que optam pela alternativa E (86,5%) fizeram associações entre a linguagem verbal e não verbal e perceberam corretamente que, devido à poluição do rio, o personagem desiste de mergulhar.

Os estudantes que escolheram as alternativas A (3,6%), B (5,1%), C (2,3%) e D (2,2%) demonstraram dificuldade em interpretar textos que associem elementos verbais e não verbais, privilegiando, somente, um desses elementos, fazendo uma interpretação equivocada das imagens e da linguagem verbal, não conseguindo depreender que o rapaz ficou decepcionado ao deparar-se com o rio sujo, já que tinha intenção de mergulhar.

A	3,6%
B	5,1%
C	2,3%
D	2,2%
E	86,5%

2EM

Leia o texto abaixo.

ROUBADO PORTINARI AVALIADO EM R\$ 2,5 MILHÕES	
5	Um homem tocou, ontem de manhã, o interfone da Galeria Thomas Cohn, no Jardim Europa, zona sul de São Paulo. Disse que precisava entregar ao proprietário um convite para um evento. A recepcionista abriu a porta. Ele entrou, colocou uma pasta rosa em cima da mesa e sentou na cadeira. Então, levantou a camisa e mostrou uma pistola semiautomática. Virou para a funcionária e falou que era um assalto. Começou assim o roubo da tela “Preparando o Enterro na Rede”, de Cândido Portinari.
10	O valor de mercado do quadro é de R\$ 2,5 milhões, de acordo com o diretor da Bolsa de Arte do Rio, Jones Bergamin. A avaliação foi confirmada pela diretora-técnica do Projeto Portinari, Christina Penna. “Das 5 mil obras de Portinari catalogadas, é uma das 300 mais importantes”, disse.
15	O criminoso e dois comparsas renderam os funcionários e fugiram com a tela [...] numa perua Fiorino branca. As placas não foram anotadas. [...] Segundo a diretora da Escola da Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Angela Âncora da Luz, a tela representa “a memória da época em que ele viveu em Brodowski, do trabalho dos imigrantes na terra, um imaginário que nunca se apagou”. [...]

DACAUZILIQUÁ, José. *O Estado de S. Paulo*. 25 nov. 2005. *Adaptado: Reforma Ortográfica. (P110034CE_SUP)

(P110034CE) Esse texto serve para

- A) dar uma notícia.
- B) deixar um recado.
- C) fazer uma advertência.
- D) fazer um convite.
- E) vender um produto.

Este item avalia a habilidade de os estudantes identificarem a finalidade de textos de gêneros diferentes. Para resolver este item, os estudantes devem considerar suas características estruturais, temáticas, o destinatário principal e o meio de circulação. Nesse caso, especificamente, busca-se avaliar se os estudantes conseguem perceber qual a finalidade de uma notícia, que informa sobre o roubo de um quadro de Portinari.

Os estudantes que escolheram a alternativa A (77,5%) – o gabarito – conseguiram perceber as características do texto como: a manchete que resume o assunto, predomínio da função referencial da linguagem, descrição pormenorizada dos fatos no corpo do

texto. Assim, puderam associá-las ao seu objetivo comunicativo.

A opção pela alternativa C (8,3%) revela que os estudantes realizaram uma interpretação inadequada do texto, inferindo que o assalto sofrido pela galeria serviria de alerta para que outros estabelecimentos adotassem medidas de segurança a fim de evitar assaltos.

Aqueles estudantes que optaram pelas demais alternativas de resposta – B (6,0%), D (3,7%) e E (4,2%) – provavelmente, detiveram-se às informações pontuais do texto e não consideraram a estrutura do mesmo para a identificação da finalidade e, dessa forma, demonstraram que ainda não são proficientes na habilidade de apontar a função dos gêneros.

A 77,5%

B 6,0%

C 8,3%

D 3,7%

E 4,2%

CRÍTICO



225 | — 275 PONTOS

Neste padrão de desempenho encontram-se habilidades mais elaboradas do que aquelas características do padrão Crítico, exigindo dos estudantes uma autonomia de leitura em face das atividades cognitivas que lhes são exigidas e, também, dos textos com os quais irão interagir. Neste padrão, eles já interagem com textos expositivos e argumentativos com temáticas conhecidas e são capazes de identificar informações parafraseadas e distinguir a informação principal das secundárias.

Quanto ao conhecimento das relações que conjunções, preposições, pronomes e advérbios estabelecem para que o texto se construa coeso e coerente, produzindo os efeitos de sentido pretendidos pelo autor, os estudantes reconhecem essas relações estabelecidas no texto, expressas por advérbios e por conjunções, inclusive as de causa e de consequência. Também recuperam informações em textos por meio de referência pronominal (além dos pronomes pessoais e dos indefinidos, acrescentem-se os pronomes demonstrativos e os possessivos). Recuperam, ainda, informações referenciais baseadas na omissão de um item, elipse de uma palavra, um sintagma ou uma frase.

Quanto à variação linguística, os estudantes identificam expressões próprias de linguagem técnica e científica.

No que se refere à intertextualidade, fazem a leitura comparativa de textos que tratam

do mesmo tema, revelando um avanço no tratamento das informações presentes no texto.

O processo inferencial, durante a leitura, é feito por esses estudantes pelo reconhecimento do tema do texto; do sentido de expressões complexas; do efeito de sentido decorrente do uso de notações em textos que conjugam duas ou mais linguagens; do efeito de sentido decorrente do uso de recursos morfossintáticos. Observa-se, assim, uma ampliação das ações inferenciais realizadas pelos estudantes que apresentam um desempenho que os posiciona neste padrão.

Com relação à leitura global de textos, os estudantes conseguem identificar a tese e os argumentos que a sustentam; reconhecem a função social de textos fabulares e de outros com temática científica, identificando, ainda, sua finalidade.

Percebe-se, pois, que os estudantes que se localizam neste padrão de desempenho já desenvolveram habilidades essenciais a uma leitura que aponta direcionamentos para a fluência leitora.

Assim, a rede que se forma no processo de leitura (autor-texto-leitor) começa a se tornar mais dinâmica, isto é, o leitor começa a considerar de forma mais efetiva, na e para a produção de sentido, as pistas do texto e os conhecimentos que possui.

1EM

Leia o texto abaixo.

Longe de pendurar a chuteira	
5	Quem solta a voz para anunciar que “o Maraca é nosso” sabe o que está dizendo. Sentado do lado oficial do Vasco (esquerdo) ou do Flamengo (direito), o torcedor que aguarda uma semana ou mais para vibrar pelo time do coração se sente em casa no Estádio Jornalista Mário Filho, popularmente conhecido como Maracanã (nome de um pássaro). Essa íntima relação provocada pelos quase 200 mil metros quadrados de complexo de lazer começou há 59 anos, quando o jornalista Mário Filho iniciou sua batalha em prol da construção de um mega estádio para a Copa do Mundo de 1950. Assim como a linha da história, que, por vezes, parece repetir, o Maracanã, inaugurado em estado inacabado para a partida entre jogadores de São Paulo e do Rio (3 a 1 para os paulistas), está prestes a respirar novos ares e entrar,
10	novamente, para a história em 2014, quando o Brasil abrigará a Copa do Mundo. [...]

CALIXTO, Bruno. Caderno 2. *Tribuna de Minas*. Quarta-feira, 22 jul. 2009. p. 6. (P100184A9_SUP)

(P100185A9) No trecho “Longe de **pendurar a chuteira**”, a expressão destacada é representativa do jargão

- A) empresarial.
- B) futebolístico.
- C) jornalístico.
- D) jurídico.
- E) médico.

Este item avalia a habilidade de identificar os níveis de linguagem e/ou as marcas linguísticas que evidenciam locutor e/ou interlocutor. Nesse caso, especificamente, pretende-se avaliar o uso de uma expressão peculiar a um registro linguístico. O suporte apresenta o fragmento de uma reportagem que trata sobre o Estádio do Maracanã.

Para identificar o gabarito, o contexto e a temática são elementos essenciais, assim como o conhecimento de mundo, já que a expressão em destaque é, provavelmente, de uso cotidiano. Seria essencial, também, que os estudantes dominassem o conceito de que o jargão é um “código linguístico próprio de um

grupo sociocultural ou profissional com vocabulário especial”.

Os estudantes que marcaram a alternativa B (71,6%) conseguiram relacionar o assunto do texto à expressão “pendurar a chuteira”, percebendo, assim, que a mesma relaciona-se ao meio futebolístico.

A escolha da alternativa C (20,2%) indica que os estudantes consideraram, principalmente, que o gênero do texto é uma notícia e o fato do mesmo ter sido publicado em um jornal, desconsiderando os demais elementos, dessa forma, revelam que não consolidaram a habilidade avaliada.

A	4,1%
B	71,6%
C	20,2%
D	2,3%
E	1,5%

2EM

Leia o texto abaixo.

Por que o Brasil não consegue detonar com a dengue?

Crescimento acelerado da população urbana, clima tropical – quente e chuvoso – e características reprodutivas do mosquito tornam o *Aedes* imbatível em nosso território. Mas essa derrota não é exclusividade nacional: a Europa é o único continente livre da dengue e até um país desenvolvido como a Austrália ainda padece com as epidemias frequentes. Até que seja desenvolvida uma vacina, “controlar a população de mosquitos é mais eficaz do que tentar erradicar a doença, o que já aconteceu na década de 1970, quando pouco mais da metade de nossa população vivia em cidades e ainda não se falava em aquecimento global”, explica o infectologista Marcelo N. Burattini, da Unifesp. [...]

Tiago Jokuba, Otávio Silveira, Bernardo Borges

Mundo Estranho. São Paulo: Abril, abr. 2009. ed. 86. *Adaptado Reforma Ortográfica. (P110023A9_SUP).

(P110023A9) O assunto desse texto é

- A) a vacina para erradicar a dengue no Brasil.
- B) a reprodução do mosquito da dengue no Brasil.
- C) a principal causa da reprodução do mosquito.
- D) a luta contra a dengue em outros países.
- E) a dificuldade de combater o mosquito da dengue.

Este item avalia a habilidade de identificar o tema de um texto. Para tanto, o suporte apresenta o fragmento curto de uma reportagem sobre o combate à dengue, veiculada em uma revista que apresenta curiosidades em geral.

Para responderem a este item, os estudantes precisariam ler atentamente o texto, articulando suas partes, a fim de identificarem o eixo sobre o qual o mesmo se estrutura.

Os estudantes que optaram pela letra E (58,0%), o gabarito, demonstraram ter conseguido estabelecer relação entre o título e as informações do corpo textual,

de forma a reconhecer que a dificuldade de combate ao mosquito da dengue é o ponto central das discussões apresentadas no texto.

A distribuição equilibrada da escolha entre as alternativas de resposta A (10,0%), B (11,9%), C (9,2%) e D (10,6%) pode indicar que esses estudantes realizaram uma apropriação fragmentada do texto, atendo-se a informações pontuais e não ao sentido do mesmo como um todo, demonstrando, dessa maneira, que ainda não conseguem articular suas partes para produção de sentido global. Esses estudantes ainda não desenvolveram a habilidade avaliada pelo item.

A	10,0%
B	11,9%
C	9,2%
D	10,6%
E	58,0%

3EM

Leia o texto abaixo.

A honra passada a limpo	
5	<p>Sou compulsiva, eu sei. Limpeza e arrumação. Todos os dias boto a mesa, tiro a mesa. Café, almoço, jantar. E pilhas de louças na pia, e espumas redentoras. Todos os dias entro nos quartos, desfaço camas, desarrumo berços, lençóis ao alto como velas. Para tudo arrumar depois, alisando colchas de crochê. Sou caprichosa, eu sei. Desce o pó sobre os móveis. Que eu colho na flanela. Escurecem-se as pratas. Que eu esfrego com a camurça. A aranha tece. Que eu enxoto. A traça rói. Que eu esmago. O cupim voa. Que eu afogo na água da tigela sob a luz. E de vassoura em punho gasto tapetes persas.</p>
10	<p>Sou perseverante, eu sei. A mesa que ponho ninguém senta. Nas camas que arrumo ninguém dorme. Não há ninguém nesta casa, vazia há tanto tempo. Mas sem tarefas domésticas, como preencher de feminina honradez a minha vida?</p>

COLASANTI, Marina. *Contos de amor rasgados*. Rio de Janeiro: Rocco, 1986. (P120043CE_SUP)

(P120043CE) Essa história é contada por um narrador que

- A) é a personagem principal.
- B) é a personagem secundária.
- C) interage com os leitores.
- D) observa os fatos narrados.
- E) revela fatos desconhecidos.

Este item avalia a habilidade de os estudantes reconhecerem os elementos que compõem uma narrativa, nesse caso, o elemento avaliado é o narrador. No conto de Marina Colasanti, a narração em primeira pessoa permite que os hábitos da protagonista sejam por ela mesma evidenciados: a angústia da mulher que se apega às tarefas domésticas com vistas à manutenção da honra feminina.

Logo, para a resolução do item, o discente precisaria reconhecer que a história é, justamente, a reflexão dessa personagem-narradora sobre sua própria vida e as atitudes afirmadoras de sua personalidade.

Dessa forma, os estudantes que optaram pela alternativa A (73,4%) conseguiram perceber as pistas textuais que indicam que a narradora é também personagem principal, demonstrando, assim, que já desenvolveram a habilidade.

Os estudantes que optam pela alternativa B (6,1%) não conseguem perceber a ausência de personagens secundários ou, ainda, não entendem o que seria "secundário".

Os optantes da alternativa C (8,0%) atribuem, equivocadamente, um caráter interativo ao texto, provavelmente pelas passagens "Sou compulsiva, eu sei." e "Sou caprichosa, eu sei."

A escolha da opção D (5,8%) como resposta pode indicar que os estudantes não diferenciam o narrador-personagem do narrador-observador ou não identificam que os verbos em primeira pessoa comprovam a participação do narrador na história.

E, por fim, optar pela alternativa E (6,4%) corresponde a uma incoerência, posto que o narrador do conto conhece os fatos dos quais fala.

A 73,4%

B 6,1%

C 8,0%

D 5,8%

E 6,4%

INTERMEDIÁRIO



275 | — 325 PONTOS

As habilidades características deste padrão de desempenho revelam um avanço no desenvolvimento da competência leitora, pois os estudantes demonstram ser capazes de realizar inferência de sentido de palavras/expressões em textos literários em prosa e verso, interpretar textos de linguagem mista, reconhecer o efeito de sentido do uso de recursos estilísticos e de ironia e identificar o valor semântico de expressões adverbiais pouco usuais.

No campo da variação linguística, reconhecem expressões de linguagem informal e marcas de regionalismo. Além de reconhecerem a gíria como traço de informalidade.

Quanto ao tratamento das informações globais do texto, distinguem a informação principal das secundárias e identificam gêneros textuais diversos.

No que concerne à estrutura textual, reconhecem relações lógico-discursivas expressas por advérbios, locuções adverbiais e conjunções. Na realização de atividades de retomada por meio do uso de pronomes, esses estudantes conseguem recuperar informações por meio do uso de pronomes relativos.

Eles demonstram, ainda, a capacidade de localizar informações em textos expositivos e argumentativos, além de identificar a tese de um artigo de opinião e reconhecer a adequação vocabular como estratégia argumentativa.

Neste padrão, os estudantes demonstram, portanto, uma maior familiaridade com textos de diferentes gêneros e tipologias.

3EM

Leia o texto abaixo.

Máquina de correr

*Treinar na esteira pode trazer mais vantagens do que desvantagens.
Porém, você precisa estar muito bem orientada para tirar proveito do equipamento*

Corrida na esteira é assunto polêmico. Rola até um preconceito. Mas a verdade é que o aparelho merece toda a confiança e funciona tanto para quem está dando os primeiros passos quanto para os corredores experientes. “Quem vai participar de uma maratona, por exemplo, pode se poupar fazendo treinos longos na esteira como parte da preparação”, diz o treinador Ronaldo Veiga. O ideal, no entanto, para quem corre, é intercalar treinos *indoor* e *outdoor*, para haver equilíbrio, já que os estímulos são diferentes. “Na esteira, ela é que anda; o atleta salta e se desloca mais na vertical. Já na rua, o esforço é todo do corredor, que se desloca tanto na vertical quanto na horizontal e ainda precisa vencer a resistência do vento”, explica Mário Sérgio Andrade Silva, diretor técnico da Run & Fun Assessoria Esportiva, em São Paulo. [...]

Vocabulário:

Indoor – dentro de casa.

Outdoor – fora de casa.

DOMENICO, Márcia di. *BOA FORMA* – Especial Corrida. São Paulo: Abril, n. 244. (P120091A9_SUP)

(P120092A9) Esse texto é uma

- A) crônica.
- B) entrevista.
- C) reportagem.
- D) resenha.
- E) sinopse.

Este item avalia a habilidade de os estudantes reconhecerem o gênero discursivo. Investigar os desdobramentos dos fatos é o que pretende a reportagem, veiculada em uma revista de circulação nacional, conhecida por tratar das questões relacionadas à saúde e, sobretudo, dos aspectos ligados à alimentação e aos exercícios físicos.

O assunto tratado no texto é, justamente, a prática de corrida em esteira. Para desenvolver o tema, a repórter se dedicou a ouvir especialistas, Ronaldo Veiga e Mário Sérgio Andrade Silva, conferindo argumentos de autoridade ao texto, atribuindo-lhe credibilidade.

Todos esses elementos permitiriam ao discente assinalar como correta a

opção C (55,6%), o gabarito, demonstrando, assim, que são leitores proficientes na habilidade avaliada.

Contudo, os que optaram pelas demais alternativas podem desconhecer as especificidades da reportagem. A escolha da alternativa B (20%) pode ser motivada pelo fato de aparecer, em discurso direto, as vozes dos especialistas. Contudo, isso não faz do texto uma entrevista, posto que as vozes se inserem no texto com vistas à confirmação das informações organizadas pela repórter. Eleger como crônica, opção A (12,4%), como resenha, opção D (6,2%), ou como sinopse, opção E (5,5%), pode ser indício de que os estudantes desconhecem o gênero reportagem e esses outros indicados nessas opções.

A 12,4%

B 20,0%

C 55,6%

D 6,2%

E 5,5%

ADEQUADO



325 PONTOS E ACIMA

A análise das habilidades encontradas neste padrão permite afirmar que os estudantes que nele se encontram são capazes de interagir com textos de tema e vocabulário complexos e não familiares.

Os estudantes reconhecem os efeitos de sentido do uso de recursos morfossintáticos diversos, de notações, de repetições, de escolha lexical, em gêneros de várias naturezas e temáticas, ou seja, demonstram maior conhecimento linguístico associado aos aspectos discursivos dos textos.

Eles realizam, ainda, operações de retomadas com alta complexidade (usando pronomes demonstrativos e indefinidos, retos, incluindo também elipses).

São capazes de analisar, com profundidade, uma maior gama de textos argumentativos, narrativos, expositivos, instrucionais e de relato, observando diversas categorias ainda não atingidas anteriormente, tanto no interior

do texto quanto na comparação entre eles. Na comparação, inferem diferentes posicionamentos em relação ao mesmo assunto em textos de tipologias diferentes.

No tocante à análise de textos que conjugam diversas tipologias, são capazes de identificá-las e analisá-las, reconhecendo seus objetivos separada ou conjuntamente. Analisam gêneros textuais híbridos, considerando as condições de produção e os efeitos de sentido pretendidos.

Em textos literários complexos, inferem o significado da metáfora e o efeito de sentido pretendido com seu uso.

Assim, os estudantes que se posicionam acima de 325 pontos na escala de proficiência podem ser considerados leitores proficientes, ou seja, são leitores que conseguem selecionar informações, levantar hipóteses, realizar inferências, autorregular sua leitura, corrigindo sua trajetória de leitura quando suas hipóteses não são confirmadas pelo texto.

COM A PALAVRA, O PROFESSOR

COMPROMISSO COM O CONHECIMENTO

Professora fala sobre a vida escolar

Aline Alves Parente é licenciada em Letras – Português e Literatura –, possui especialização em Literatura Brasileira e há 10 anos atua como professora. Ela justifica sua escolha pela profissão declarando que “trabalhar com educação é algo fascinante”. Aline revela: “logo nos primeiros anos da faculdade percebi o quão enriquecedor e gratificante é ensinar. Participar do desenvolvimento desses jovens e acompanhar toda essa caminhada faz com que pensemos: é realmente isso que quero fazer”.

A professora defende que a escola deve estar comprometida com o conhecimento crítico e reflexivo, voltada para a construção de uma sociedade mais humana. Segundo ela, sua verdadeira função é propiciar aos professores e alunos mecanismos e elementos para a produção do conhecimento e não apenas transmiti-lo.

A escola de Aline atende vários bairros de Fortaleza, além da região metropolitana. Responsável por seis turmas com aproximadamente 40 alunos cada, a professora acredita que o aspecto salarial pode ser considerado um dos grandes desafios do profissional da educação. “Todo esse amor pelo que fazemos e a total entrega passam pela nossa valorização enquanto profissionais”, explica.

O maior desafio para a aprendizagem em Língua Portuguesa é, em sua opinião, a leitura. Aline conta que, quando o aluno cria o hábito da leitura, ele se interessa por ela, percebendo que há muita informação nas entrelinhas e, dessa forma, o ensino da língua torna-se prazeroso. “É preciso desenvolver no aluno o interesse pela leitura para que, assim, ele descubra toda a magia que há por detrás das linhas do texto”, afirma.

Utilidade pedagógica

As avaliações externas podem contribuir para sanar ou, pelo menos, minimizar o problema na aprendizagem. Segundo a educadora, através dos resultados do SPAECE, é possível perceber os principais problemas apresentados e, a partir desses dados, direcionar o planejamento.

Com relação à metodologia utilizada na elaboração dos testes de múltipla escolha, seus princípios perpassam justamente o que os professores querem ilustrar em suas aulas: “leitura de diversos gêneros textuais, associação da gramática ao texto e a identificação dos elementos da narrativa”, argumenta Aline.

Questionada sobre a utilidade pedagógica dos padrões de desempenho determinados pelo Estado do Ceará, a professora contou que tenta utilizá-los para entender quais as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos e em quais pontos precisa dar uma atenção especial.

Ela defende que os boletins pedagógicos possibilitam ter acesso aos resultados e à realidade de outras escolas, assim como quais caminhos traçaram para atingir seus bons resultados. “Isso nos motiva a buscar um melhor desempenho com os nossos alunos”, declara.

Para encerrar a conversa, perguntamos para que serve uma escala de proficiência. Aline explica que a escala se baseia no nível mínimo de conhecimento que cada aluno deve dominar ao longo de seu aprendizado, medindo, dessa forma, o seu desempenho.



A consolidação de uma escola de qualidade é uma exigência social. A aprendizagem de todos no tempo e idade certos é um dever dos governos democráticos.

Para tanto, as unidades escolares devem ser autônomas, capazes de planejar e executar seus projetos com o objetivo de garantir a aprendizagem dos estudantes. Tanto mais eficazes serão as ações desenvolvidas pelas escolas quanto mais informações acerca de si próprias elas tiverem à disposição.

Nesse contexto, a avaliação se insere como forte instrumento provedor de dados sobre a realidade educacional. Portanto, os resultados apresentados neste boletim, para atingir o fim a que se destinam, devem ser socializados, estudados, analisados e debatidos à exaustão em suas múltiplas possibilidades de uso pedagógico. Esperamos que isso já esteja acontecendo em todas as escolas do Ceará.



Reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora
Henrique Duque de Miranda Chaves Filho

Coordenação Geral do CAEd
Lina Kátia Mesquita Oliveira

Coordenação Técnica do Projeto
Manuel Fernando Palácios da Cunha Melo

Coordenação da Unidade de Pesquisa
Tufi Machado Soares

Coordenação de Análises e Publicações
Wagner Silveira Rezende

Coordenação de Instrumentos de Avaliação
Verônica Mendes Vieira

Coordenação de Medidas Educacionais
Wellington Silva

Coordenação de Operações de Avaliação
Rafael de Oliveira

Coordenação de Processamento de Documentos
Benito Delage

Coordenação de Produção Visual
Hamilton Ferreira

Responsável pelo Projeto Gráfico
Edna Rezende S. de Alcântara

Ficha Catalográfica

VOLUME 3 – LÍNGUA PORTUGUESA – Ensino Médio

CEARÁ. Secretaria da Educação. SPAECE – 2011 / Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd.

v. 3 (jan/dez. 2011), Juiz de Fora, 2011 – Anual

ANDRADE, Adriana de Lourdes Ferreira de; FINAMORE, Rachel Garcia; FULCO, Roberta; MACHADO, Maika Som; MARTINS, Leila Márcia Mafra; MICARELLO, Hilda Aparecida Linhares da Silva; OLIVEIRA, Camila Fonseca de; PIFANO, Higor Everson de Araújo; SILVA, Josiane Toledo Ferreira (coord.); SILVA, Maria Diomara da; TAVARES, Ana Letícia Duin.

Conteúdo: Ensino Médio - Língua Portuguesa

ISSN 1982-7644

CDU 373.3+373.5:371.26(05)

SEÇÕES

- A importância dos resultados
- A escala de proficiência
- Padrões de desempenho estudantil
- O trabalho continua